



Marize Melo dos Santos
Gleyson Moura dos Santos
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Ivonete Moura Campelo
Carlos Humberto Aires Matos Filho
Francisco Carlos Gândara
Ricardo Silva de Sousa

Agricultura familiar e PNAE:

Desafios e conquistas na comercialização
de alimentos saudáveis no Piauí

**AGRICULTURA
FAMILIAR E PNAE:**
desafios e conquistas na comercialização
de alimentos saudáveis no Piauí

Marize Melo dos Santos
Gleyson Moura dos Santos
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Ivone de Moura Campelo
Carlos Humberto Aires Matos Filho
Francisco Carlos Gândara
Ricardo Silva de Sousa

**AGRICULTURA
FAMILIAR E PNAE:
desafios e conquistas na comercialização
de alimentos saudáveis no Piauí**



2021



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

Vice-Reitora

Profª. Drª. Nadir do Nascimento Nogueira

Superintendente de Comunicação

Profª. Drª. Jacqueline Lima Dourado

AGRICULTURA FAMILIAR E PNAE:
desafios e conquistas na comercialização de alimentos saudáveis no Piauí

© Marize Melo dos Santos • Gleyson Moura dos Santos
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho • Ivonete Moura Campelo
Carlos Humberto Aires Matos Filho • Francisco Carlos Gândara • Ricardo Silva de Sousa

1ª edição: 2021

Revisão

Francisco Antonio Machado Araujo

Editoração

Francisco Antonio Machado Araujo

Diagramação

Wellington Silva

Capa

Mediação Acadêmica

Editor

Ricardo Alaggio Ribeiro



EDUFPI – Conselho Editorial

Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)
Acácio Salvador Veras e Silva
Antonio Fonseca dos Santos Neto
Wilson Seraine da Silva Filho
Gustavo Fortes Said
Nelson Nery Costa
Viriato Campelo



Ficha Catalográfica elaborada de acordo com os padrões estabelecidos no
Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)

A278 Agricultura familiar e PNAE: desafios e conquistas na comercialização
de alimentos saudáveis no Piauí / Marize Melo dos Santos ... [et al.]. –
Teresina: Edufpi, 2021.

E-book.

ISBN: 978-65-5904-061-2

1. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). 2. Agricultura
familiar. I. Santos, Marize dos Santos. II. Título.

CDD: 338.1

Biblioteca Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos CRB 3ª Região/1188

AUTORES

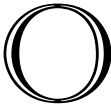
Marize Melo dos Santos
Gleyson Moura dos Santos
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho
Ivonete Moura Campelo
Carlos Humberto Aires Matos Filho
Francisco Carlos Gândara
Ricardo Silva de Sousa

COLABORADORES

Camila Santos Marreiros
Carlos Misael Bezerra de Sousa
Isânio da Costa Ferreira Júnior
Jéssica Daniele Lustosa da Silva
José Eduardo Vasconcelos de Carvalho Júnior
Joyce Sousa Aquino Brito
Júnia Mariza Alves Araújo
Layonne de Sousa Carvalho
Marcos Paulo Carvalho Castro
Maria Devany Pereira
Vanessa Passos Oliveira

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	13
Metodologia para oficinas de devolutivas	16
Metodologia para elaboração dos planos de ação municipal	17
OFICINAS	19
Oficinas de devolutivas da pesquisa	19
Oficinas de elaboração do Plano de Ação Municipal	24
Modalidade Presencial	26
Modalidade Remota	65
RESULTADOS ALCANÇADOS	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	84

APRESENTAÇÃO

 Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar, da Universidade Federal do Piauí (CECANE-UFPI), estabeleceu parceria, em 2017, com a Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, na perspectiva de fortalecer o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com vistas à dinamização de ações da comercialização e da agregação de valor aos produtos da agricultura familiar para o programa.

Nessa perspectiva, houve a articulação entre o Centro de Ciências da Saúde - CCS/Curso de Nutrição e o Centro de Ciências Agrárias - CCA/Curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Piauí, para atender ao chamamento da SEAD, previsto para vigência em 24 meses. A partir de 2019, a SEAD foi substituída pela Coordenação-Geral de Acesso a Mercados/Departamento de Cooperativismo e Acesso a Mercados/Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA. Nesse contexto, as atividades do Termo de Execução Descentralizada (TED) pactuadas foram continuadas visando ao cumprimento das metas definidas em 2018 para o cumprimento do plano de ação do projeto.

Foram envolvidos 42 municípios, distribuídos em dois Territórios de Desenvolvimento (TD) do estado do Piauí: Planície Litorânea (11 municípios) e Entre Rios (31 municípios), cujo foco de atenção destinado foi direcionado aos municípios que não apresentavam histórico de compras de alimentos da agricultura familiar para alimentação escolar, via PNAE, no período de 2011 a 2015.

Nesta perspectiva, este e-book apresenta os processos e resultados das oficinas executadas durante a vigência do TED, relativas às devolutivas de pesquisa e a elaboração de planos de ação municipal, com vistas à comercialização de alimentos da agricultura familiar para o PNAE.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, a partir da oferta de refeições que atendam às suas necessidades nutricionais durante a vida escolar (BRASIL, 2009).

Para tanto, a Lei nº 11.947/2009, de 16 de junho de 2009, estabeleceu, dentre outros dispositivos, a responsabilidade técnica do PNAE ao nutricionista; as competências do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e das Entidades Executoras (EEx); bem como designou que, do total dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no mínimo, 30% devem ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar (AF), empreendedor familiar rural e de suas organizações (BRASIL, 2009).

Em 2015, o FNDE publicou a Resolução CD/FNDE nº 4, de 3 de abril, alterando a redação dos artigos 25 a 32 da Resolução CD/FNDE nº 26/2013 relativos à aquisição da agricultura familiar para a alimentação escolar; normas para seleção, organização e habilitação de projetos de venda; publicização de editais, preços e comercialização dos produtos,

com vistas à continuidade do fortalecimento, inovação da gestão pública referente ao PNAE e adequada aplicação de seus recursos. Modificações imprescindíveis ao planejamento e desenvolvimento de ações conjuntas entre agricultura familiar e PNAE (BRASIL, 2015).

Nos registros dos resultados nacionais apresentados pelo PNAE, o estado do Piauí figura como uma das unidades da Federação que carecem de atenção, tanto nos aspectos relacionados a necessidade de incremento no montante de operações de aquisição quanto na redução de municípios que não realizam qualquer operação de aquisição de alimentos (BRASIL, 2010).

Tendo em vista a situação do estado do Piauí no contexto nacional quanto a execução do PNAE, foi desenvolvido o projeto “Agricultura familiar e PNAE: desafios e conquistas na comercialização de alimentos saudáveis no Piauí”, iniciado em fevereiro de 2018, com o propósito de elaboração de planos de ação, visando a melhoria da convergência entre a oferta das Organizações Econômicas da Agricultura Familiar (OEAFs), grupos informais e agricultores familiares individuais para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), apontando as dificuldades e medidas para a superação; bem como a ampliação da aquisição de gêneros da agricultura familiar das OEAFs, por meio da participação em chamamentos públicos.

METODOLOGIA

Para a institucionalização do Projeto na UFPI, a coordenação CECANE-UFPI e os representantes do curso de Engenharia Agrônômica do Centro de Ciências Agrárias (CCA) organizaram a estrutura de governança do plano de trabalho, composta por duas coordenações. A área de Agronomia, responsável pelas atividades relativas à oferta de alimentos da agricultura familiar para o PNAE, e a área de Nutrição pelas atividades de execução da demanda de alimentos da agricultura familiar para o PNAE. As atividades foram desenvolvidas sempre de forma participativa e interativa, contemplando as experiências de cada membro.

Inicialmente, foi realizada uma oficina com as equipes de trabalho – nutrição e agronomia –, envolvendo os pesquisadores, estudantes de graduação, de pós-graduação e assistente técnico-administrativo para qualificar a atuação de todos nas ações de planejamento e execução do projeto. Esta foi desenvolvida na Universidade Federal do Piauí e contou com a assessoria do coordenador do Projeto Mais Mercado: abordagens no contexto da oferta e da demanda para comercialização de produtos da agricultura familiar para o PNAE, da Universidade Federal Rural da Bahia, bem como palestrantes representantes do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí (EMATER) e do FNDE. Nessa formação técnica, foram abordados temas

relativos à agricultura familiar e execução do PNAE. O produto desta atividade foi o plano de ação contemplando as diretrizes e competências de cada equipe.

Após a oficina, a equipe do projeto obteve a adesão dos municípios, mediante assinatura do termo de anuência, com a colaboração do Conselho Territorial de Desenvolvimento Sustentável (CTDS), que atuou junto às Organizações Econômicas da Agricultura Familiar, grupos informais e agricultores familiares individuais e entidades executoras, e também com os demais atores sociais, como diretores das escolas, professores, merendeiras e conselheiros da alimentação escolar, para a execução das etapas do projeto, nos Territórios de Desenvolvimento Entre Rios e Planície Litorânea.

Antes de iniciar as visitas aos municípios, a equipe de coordenação do projeto participou da III Reunião Ordinária do CTDS do Território Entre Rios, realizada na Escola Municipal Francisco Alves, no dia 23 de março de 2018, com a presença de 16 municípios que fazem parte do conselho do território.

Logo a seguir, com essa estratégia de trabalho, participou também da Reunião do CTDS do Território Planície Litorânea, realizada dia 24 de maio de 2018, no município de Cocal-PI, onde foram sensibilizados 10 municípios do referido território para adesão ao projeto.

Nesse cenário de reuniões dos Colegiados Territoriais, surgiram as oportunidades de divulgação do Projeto, momento em que foi apresentado o Termo de Anuência a todos os representantes dos municípios, condicionando a permissão à equipe técnica para iniciar o trabalho de visitação aos municípios, vez que sem tal instrumento não haveria garantias para a realização do trabalho.

Em 11 de junho de 2018, representantes da equipe do projeto participaram de reunião promovida pela Secretaria de Planejamento do Estado (SEPLAN), na qual estiveram

presentes representantes do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (EMATER), da Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (ADAPI), a representação local da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidades Federal e Estadual (UESPI), para tratar de assunto de absoluta relevância para o interesse do projeto, qual seja: a criação do Sistema de Inspeção Territorial (SIT), com a perspectiva de inclusão de outros produtos da agricultura familiar (tais como proteína animal, polpas e processados) e atender às exigências legais.

Buscou-se a articulação com os municípios que aderiram ao projeto, visando à viabilização das condições para a execução do diagnóstico situação da oferta e demanda para o PNAE, bem como a realização das oficinas pactuadas no Plano de Trabalho. O envolvimento municipal foi fundamental para estabelecer as parcerias com o CECANE-UFPI e facilitar a execução dos planos de trabalhos.

A partir de então, o projeto recebeu a adesão dos municípios abaixo relacionados:

Território de Desenvolvimento (TD) Entre Rios:

Agricolândia, Água Branca, Alto Longa, Altos, Amarante, Angical do Piauí, Barro Duro, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, Hugo Napoleão, Jardim do Mulato, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Lagoinha do Piauí, Miguel Alves, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Nazária, Olho D'água do Piauí, Palmeirais, Passagem Franca do Piauí, Pau D'Arco do Piauí, Regeneração, Santo Antônio dos Milagres, São Gonçalo do Piauí, São Pedro do Piauí e União.

Território de Desenvolvimento (TD) Planície Litorânea:

Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes, Cajueiro da

Praia, Caraúbas do Piauí, Caxingó, Cocal, Cocal dos Alves, Ilha Grande, Luís Correia, Murici dos Portelas.

Para o diagnóstico, foi conduzida uma pesquisa exploratória junto aos atores envolvidos no processo de aquisição de alimentos da agricultura familiar para o PNAE, nos 42 municípios que compõem os Territórios.

No primeiro momento, elegeram-se os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) dos municípios como as entidades de interlocução com os agricultores, para mobilização e agendamento de datas das entrevistas.

No período de abril a julho de 2018, foram realizadas visitas *in loco* aos municípios para as entrevistas com secretários municipais de educação, nutricionistas (responsável técnico) e agricultores familiares. Os questionários, com perguntas pertinentes à temática abordada, permitiram estabelecer um diálogo com os entrevistados em busca de conhecer a forma de execução do PNAE nos municípios.

Metodologia para oficinas de devolutivas

Nessa etapa, foram realizadas oficinas em sete dos trinta municípios do TD Entre Rios e seis dos 11 municípios do TD Planície Litorânea. Foram eles: Amarante, Coivaras, Angical, Passagem Franca do Piauí, Curralinhos, José de Freitas e Agricolândia, no TD Entre Rios; e os municípios de Buriti dos Lopes, Caraúbas, Caxingó, Cocal, Ilha Grande e Luís Correia, no TD Planície Litorânea. Os atores envolvidos no Programa nos demais municípios foram convidados a participar das oficinas nas cidades-alvo vizinhas.

A base fundante para a realização das oficinas foram os resultados obtidos no diagnóstico situacional que foi levantado em cada município, os quais proporcionaram conhecer a

realidade local com relação ao PNAE, e levar os resultados de forma que todos os atores envolvidos nos dois seguimentos, oferta e demanda de produtos, tomassem conhecimento, tanto no que diz respeito às dificuldades enfrentadas na execução e na participação do PNAE, bem como os casos exitosos.

Para que as oficinas ocorressem com sucesso, a equipe realizou a mobilização com antecedência, com o convite para que os atores envolvidos estivessem presentes no respectivo município para a oficina.

Metodologia para elaboração dos planos de ação municipal

As oficinas foram desenvolvidas em duas modalidades: presencial e remota. Na modalidade presencial, foram realizadas 15 oficinas, em local disponibilizado segundo contato prévio com cada município. Já na modalidade remota, foram realizadas cinco oficinas, em função da emergência de saúde pública relacionada ao novo coronavírus (COVID-19), sendo estas por plataforma digital, intitulada *Google Meet*.

Cada plano de ação elaborado por município seguiu o mesmo padrão, contendo as informações essenciais para cada ação, sendo elas:

- Qual ação realizar – Definir ação prioritária para favorecer a aquisição de produtos da Agricultura Familiar pelo PNAE;
- Como a ação será realizada – Explicar o passo a passo da realização da ação, inclusive as etapas de realização, se houver;
- Quando a ação será realizada – Cronograma de realização da ação, detalhando os prazos necessários para cada etapa, se houver;

- Quem será o responsável – Identificação clara de quem serão as pessoas que se responsabilizarão por cada atividade da referida ação;
- Como monitorar os resultados alcançados – A definição de indicadores que permitam auferir os impactos da ação proposta.

Desta forma, para que as oficinas ocorressem com sucesso, foram convidados os atores envolvidos na oferta e demanda da aquisição de produtos da agricultura familiar para o PNAE.

OFICINAS

Oficinas de devolutivas da pesquisa

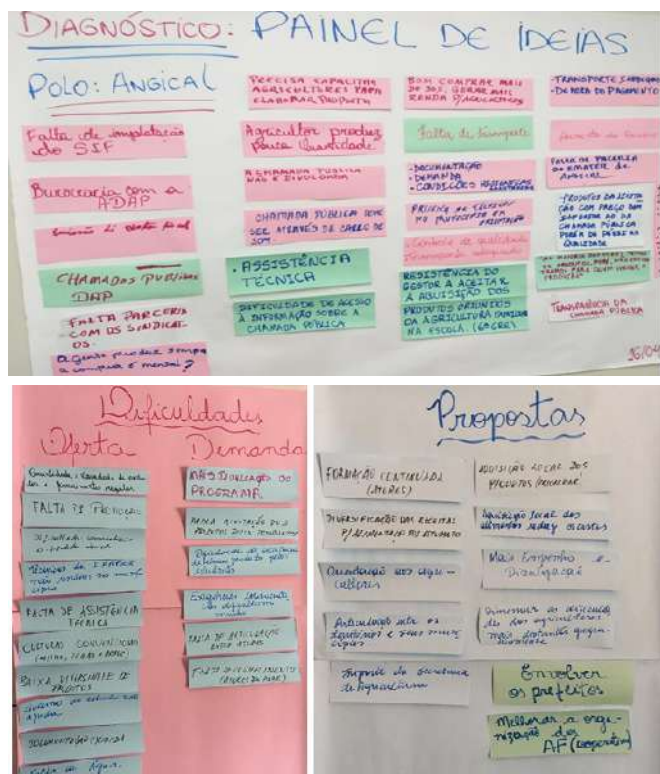
Esta etapa do trabalho teve a finalidade de divulgar os resultados da pesquisa sobre a situação dos municípios quanto à oferta e demanda de alimentos da agricultura familiar para o PNAE. Os resultados foram apresentados com auxílio de data show e os participantes tiveram acesso ao material, composto por cartilha, mostrando os resultados apresentados e discutidos na oportunidade. Os participantes puderam mencionar dificuldades e sugestões para execução eficiente do PNAE nos municípios. A Figura 1 traz algumas das apresentações realizadas durante as devolutivas.

Figura 1. Apresentações dos dados obtidos durante o diagnóstico



Fonte: os autores

Durante as oficinas, os entraves enfrentados pelos atores da oferta e demanda foram apresentados e discutidos com a participação dos presentes. Com as discussões realizadas, originaram-se os “painéis de ideias”, nos quais os participantes dos municípios presentes puderam colocar as dificuldades e sugestões para execução eficiente do programa no município e, assim incorporar os produtos da agricultura familiar na alimentação escolar (Figura 2).



Fonte: os autores

Por meio dessas ações propostas, foi possível identificar as dificuldades enfrentadas pelos respectivos representantes dos municípios, bem como as propostas de superação, tanto para quem compra como para quem vende, o que tornou as oficinas bastante participativas e interessantes para todos.

As dificuldades foram organizadas em dois grupos, por Território de Desenvolvimento, como demonstradas no Quadro 1 e 2.

Quadro 1. Principais dificuldades para a participação dos atores no PNAE, no TD Entre Rios. Teresina – PI, 2019

Território de Desenvolvimento Entre Rios	
Dificuldades relacionadas a quem vende os produtos (Oferta)	Dificuldades relacionadas a quem compra os produtos (Demanda)
•Quantidades insuficientes nas demandas para o PNAE; •Dificuldades no armazenamento dos gêneros alimentícios; •Falta de financiamento dos produtos da agricultura familiar por parte do gestor; •Dificuldade de acesso a crédito dos agricultores familiares e falta de recursos financeiros; •Falta de assistência técnica; •Problemas no fornecimento de DAPs; •Burocracia para participar do programa; •Produtos de origem animal nos cardápios; •Dificuldade de deslocamento dos agricultores familiares para realizar as entregas.	•Falta de articulação entre os atores envolvidos no processo de aquisição; •Participação do responsável técnico na elaboração da chamada pública; •Produção insuficiente para atender a demanda; •Falta de conhecimento sobre a produção existente por parte do município; •Falta de parcerias; •Falta de recurso.

Fonte: os autores

Quadro 2. Principais dificuldades para a participação dos atores no PNAE, no TD Planície Litorânea. Teresina – PI, 2019

Território de Desenvolvimento Planície Litorânea	
Dificuldades relacionadas a quem vende os produtos (Oferta)	Dificuldades relacionadas a quem compra os produtos (Demanda)
•Dificuldade de acesso a crédito dos agricultores familiares e falta de recursos financeiros; •Falta de assistência técnica; •Problemas no fornecimento de DAPs; •Dificuldades na inserção de mariscos nos cardápios e de outros alimentos de origem animal; •Dificuldade de deslocamento dos agricultores familiares para realizar as entregas; •Falta de apoio dos STTRs; •Burocracia para participar do programa; •Preocupação dos agricultores familiares em serem prejudicados em relação aos benefícios do governo; •Falta de interesse na comercialização de produtos; •Falta de incentivo por parte do poder público; •Falta de incentivo para feiras locais; •Receio em perder benefícios sociais ao vender para o programa; •Falta de apoio ao produtor.	•Produção insuficiente para atender a demanda; •Dependência de recursos federais; •Dificuldade na execução do programa; •Fornecimento irregular dos produtos para a alimentação escolar; •Dificuldades de conduzir projetos propostos pelos municípios; •Falta de interesse dos agricultores familiares em conhecer o programa; •Os agricultores familiares dão preferência por vender seus produtos para outros mercados com menos exigências; •Falta de conhecimento sobre a produção existente por parte do município; •Falta de parcerias; •Falta de mais compromisso por parte de agentes importantes das áreas estratégicas.

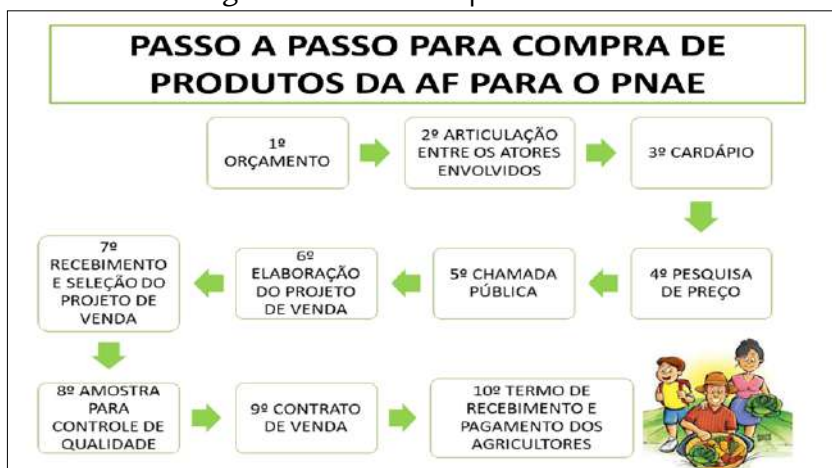
Fonte: os autores

Oficinas de elaboração do Plano de Ação Municipal

As oficinas de elaboração do Plano de Ação municipal da Agricultura Familiar para o PNAE ocorreram em dez municípios (Agricolândia, Amarante, Angical do Piauí, Coivaras, Curralinhos, Hugo Napoleão, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Nazária e Passagem Franca do Piauí) do TD Entre Rios e dez municípios (Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes, Cajueiro da Praia, Caraúbas do Piauí, Caxingó do Piauí, Cocal, Cocal dos Alves, Ilha Grande. Luís Correia e Murici dos Portes) do TD Planície Litorânea, caracterizados como municípios de atenção.

O primeiro ciclo de oficinas de plano de ação, na modalidade presencial, consistiu na apresentação dos dez passos para a compra direta de alimentos da agricultura familiar pelo PNAE (Figura 3), para conhecimento de cada passo e identificação da posição de cada ator do Programa nas etapas de execução da oferta e da demanda de alimentos.

Figura 3. Passo a passo para a compra de produtos da agricultura familiar para o PNAE



Fonte: os autores

Modalidade Presencial

• Oficinas do Território de Desenvolvimento Entre Rios

As oficinas do TD Entre Rios foram realizadas entre os meses de novembro de 2019 e fevereiro de 2020, como detalhado no quadro 3.

Quadro 3. Cronograma de realização das oficinas do TD Entre Rios

Município	Período de Realização	Modalidade
Lagoa do Piauí	Novembro de 2019	Presencial
Coivaras	Dezembro de 2019	Presencial
Miguel Leão	Dezembro de 2019	Presencial
Curralinhos	Dezembro de 2019	Presencial
Nazária	Janeiro de 2020	Presencial
Passagem Franca do Piauí	Fevereiro de 2020	Presencial
Hugo Napoleão	Fevereiro de 2020	Presencial
Angical	Fevereiro de 2020	Presencial
Amarante	Fevereiro de 2020	Presencial
Agricolândia	Fevereiro de 2020	Presencial

Oficina de Lagoa do Piauí

A Oficina do município de Lagoa do Piauí ocorreu no dia 13 de novembro de 2019 com a presença dos atores da entidade executora (secretária de educação, nutricionista e membros do Conselho de Alimentação Escolar), secretário de agricultura, representante do EMATER, agricultores familiares e um vereador.

Durante a realização da oficina, foram apresentados pontos referentes a cada passo específico no processo de compra, ressaltadas as principais dificuldades e dúvidas sobre a execução do PNAE, conforme destacados a seguir:

Orçamento

- Foi questionado sobre o valor de venda, destinado a cada grupo de agricultores e, se poderiam vender para outro município, caso o valor ultrapasse os 100% do investimento.

Articulação entre atores

- Foi pontuado que esse passo depende do secretário de agricultura, da educação, do presidente do STTR e do prefeito, além dos próprios agricultores;
- Foi reforçada a importância do mapeamento para a elaboração do cardápio;
- Um agricultor relatou a falta de incentivo por parte dos gestores;
- O município só havia realizado compras diretas pelo PAA;
- A falta de água para a produção é um problema. Foi levantada a possibilidade de se utilizar a água da prefeitura;
- A falta de informação foi apontada como a principal causa da falta de venda para o PNAE;
- Foi reforçada a importância do STTR;
- Uma das principais dificuldades apontadas é reunir os atores.

Elaboração do cardápio

- Foi reforçada a inserção de produtos locais no cardápio.

Projeto de venda

- Foi questionado se o milho e feijão se enquadram no projeto;
- Foi questionado se a chamada pública é anual ou se o município tem a liberdade de definir a periodicidade dela.

Recebimento e seleção dos projetos

- Foi questionado a possibilidade do repasse da responsabilidade da entrega para outro agricultor caso não se consiga entregar o acordado;
- Reforçada a necessidade da declaração de produção própria.

Amostra de qualidade

- Foi questionado se a inspeção sanitária local é suficiente nessa etapa, caso exista no município;
 - Reforçada a importância do CAE nessa etapa.
- Após a discussão em relação a esses pontos, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 5.

Figura 5. Plano de ação elaborado para o município de Lagoa do Piauí

LAGOA DO PIAUÍ					
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Fazer levantamento da produção agrícola no interior do município	Subsidiar o cardápio; Informar a nutricionista; Dar oportunidade aos agricultores com DAP e estimular os demais; Conhecer as potencialidades do município	Composição de uma equipe de trabalho: sindicato e secretaria de educação e agricultura; Realização de um seminário com os agricultores; Visita aos agricultores; levantamento da produção; existência do DAP; interesse em participar	Local: Câmara municipal; Seminário: até o final de novembro (30/11); Visita: Dezembro e janeiro	Secretaria de agricultura; Vereador Ilmar Pereira	Levantamento de produção; Elaboração do cardápio; Chamada pública
Visita de troca de experiências com grupos que já alcançaram o nível de certificação	Adquirir conhecimento; Destacar e vender o produto; Observar a estrutura local; Grupo de representantes da polpa: 6 pessoas	Contato com o grupo que irá recebê-los e definir a forma de transporte	Visita ao município de José de Freitas: última semana de novembro	Sec. de agric. - Paula Ramires; Sec. de educ. - José Francisco; STTR - Domingos Andrade; Associação PPL do Bomfim - Antônia; Agricultor do Bomfim - Francisco Ferreira; Vereador - Ilmar Ferreira; Agricultora - Antônia Soares	Comparar a estrutura existente em Lagoa do Piauí com a estrutura adequada visitada; Conhecer os passos para a obtenção da certificação

Fonte: os autores

Oficina de Coivaras

A oficina do município de Coivaras ocorreu no dia 03 de dezembro de 2019 e contou com a presença dos atores da entidade executora (secretária de educação, nutricionista e membros do Conselho de Alimentação Escolar), estudantes, professores, presidente e membro do STTR e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram discutidos os pontos destacados a seguir:

Orçamento

- Ausência de Alimentos da AF nos cardápios escolares: o município já conseguiu adicionar alimentos da AF na merenda escolar;
- Processo de venda é dificultado pela burocracia para participar do programa.

Articulação entre atores

- Aquisição dos alimentos em 2018 ocorreu na forma de licitação, porém, não houve compra da Agricultura Familiar para o PNAE, devido à falta de agricultores disponíveis no município: o município já realiza chamada pública, porém os agricultores não atendem as chamadas;
- Pouca divulgação sobre o programa junto ao agricultor familiar;
- Produção planejada acomodando a oferta.

Elaboração do cardápio

- Foi reforçada a inserção de produtos locais no cardápio.

Projeto de venda

- Foi questionado se a chamada pública é anual ou se o município tem a liberdade de definir a periodicidade dela.

Recebimento e seleção dos projetos

- Foi questionada a possibilidade do repasse da responsabilidade da entrega para outro agricultor caso não se consiga entregar o acordado;
- Reforçado a necessidade da declaração de produção própria;

Amostra de qualidade

- Foi questionado se a inspeção sanitária local é suficiente nessa etapa, caso exista no município;
- Reforçado a importância do CAE nessa etapa.

Realizada a discussão em relação aos aspectos apontados, foi construído o plano de ação do município, apresentado na figura 6.

Figura 6. Plano de ação elaborado para o município de Coivaras

COIVARAS				
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL
Fazer levantamento da produção agrícola no interior do município	Subsidiar o cardápio; Informar a nutricionista; Dar oportunidade aos agricultores com DAP e estimular os demais; Conhecer as potencialidades do município	Composição de uma equipe de trabalho: sindicato e secretaria de educação e agricultura; Realização de um seminário com os agricultores; Visita aos agricultores; levantamento da produção; existência do DAP; interesse em participar	Local: Câmara municipal; Seminário: até o final de novembro (30/11); Visita: Dezembro e Janeiro	Sindicato (Francisco das Chagas); Secretário de Agricultura (Josécleiton); Secretaria de Educação (Clarice); Representante de associação (Alcídes); nutricionista (Lanara); Associação de agricultores (Maria da Cruz)
Visita de troca de experiências com grupos que já alcançaram o nível de certificação	Adquirir conhecimento; Destacar e vender o produto; Observar a estrutura local; Grupo de representantes da polpa: 5 pessoas	Contato com o grupo que irá recebê-los; Definir a forma de transporte	Vista ao município de José de Freitas: última semana de novembro	Comparar a estrutura existente em Lagoa do Piauí com a estrutura adequada visitada; Conhecer os passos para a obtenção da certificação

Fonte: os autores

Oficina de Miguel Leão

A Oficina do município de Miguel Leão ocorreu no dia 04 de dezembro de 2019 e contou com a presença dos atores da entidade executora (nutricionista e membro do Conselho de Alimentação Escolar), professores, diretores escolares e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram discutidos os pontos destacados a seguir:

Orçamento

- Assim como foi identificado no diagnóstico, não existe repasse do PNAE para o município, logo, tem-se ausência de alimentos da AF nos cardápios escolares.

Articulação entre atores

- Dificuldade na articulação dos atores envolvidos;
- Falta de conhecimento sobre o PNAE.

Elaboração do cardápio

- Preconceito a respeito de alimentos da AF (aceitação).

Chamada Pública

- Não existem veículos apropriados para o transporte dos alimentos;
- Assim como no diagnóstico, foi identificada, no plano de ação, a inexistência de chamadas públicas anteriores no município.

Recebimento e seleção dos projetos

- Ausência de assistência técnica para os produtores.
- Concluída a discussão, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 7.

Figura 7. Plano de ação elaborado para o município de Miguel Leão.

MIGUEL LEÃO				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Verificar e divulgar o orçamento	Junto a secretaria de administração	Até 20 de dezembro de 2019	Sec. de Adm. - Maria Elizabeth CAE - Cienivalda	Dar início ao processo de compra de alimentos
Formar comissão de execução do programa (reunião)	Divulgar o programa; Articular os atores; Fazer mapeamento dos produtos da AF	Segunda semana de janeiro de 2020	Sec. de Adm. - Maria Elizabeth Nutricionista - Thayane CAE - Michaela Agricultor - Elisário Ribeiro	Mapeamento para conhecimento dos produtos miro

Fonte: os autores

Oficina de Curralinhos

A Oficina do município de Curralinhos ocorreu no dia 12 de dezembro de 2019 e contou com a presença dos atores da entidade executora (secretário de educação, nutricionista e membro do Conselho de Alimentação Escolar), membros do STTR e os próprios agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram discutidos os pontos destacados a seguir:

Articulação entre atores envolvidos

- Necessidade de realização de diagnóstico e mapeamento;
- Desconhecimento sobre o PNAE;
- Falta de mobilização dos produtores.

Chamada Pública

- Inexistência de veículos apropriados para o transporte dos alimentos;
- Assim como no diagnóstico, foi identificada, no plano de ação, a não realização de chamadas públicas anteriores.

Elaboração do projeto de venda

- Falta de orientação e capacitação dos agricultores.

Recebimento e seleção do projeto de venda

- Ausência de apoio da secretaria de agricultura para entrega dos alimentos.

Termo de recebimento e pagamento aos agricultores

- Falta de estímulo, uma vez que os agricultores não acreditam no repasse financeiro.

Finalizada a discussão, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 8.

Figura 8. Plano de ação elaborado para o município de Curralinhos

CURRALINHOS				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Divulgação e definição do orçamento	Articulação com o gestor	Até final de janeiro	Sec. de Educ. - Elen Rubens; Nutricionista - Darlla; Sec. de Agric. - Dione; Vice-pres. do sind. - Antônia; Rep. da assoc. - Francisca	Início do processo de compra de alimentos da AF
Diagnóstico e mapeamento dos produtos agrícolas	Visita aos assentamentos	Segunda Quinzena de Janeiro		Mapeamento agrícola
Reunião periódica da comissão	Reuniões periódicas	07/01/2020 (mensal)		Acompanhamento das atividades do programa miro

Fonte: os autores

Oficina de Nazária

A Oficina do município de Nazária ocorreu no dia 31 de janeiro de 2020 e contou com a presença da nutricionista, representando a entidade executora, secretário de agricultura, agricultores familiares e um candidato a vereador.

No município, tendo em vista que o processo de aquisição de alimentos da agricultura familiar para o PNAE já se encontrava em andamento, durante a oficina, foram discutidas as ações que estavam sendo realizadas pelos atores envolvidos no processo e, em seguida, elaborado o plano de ação (Figura 9), com base nos pontos relevantes.

Figura 9. Plano de ação elaborado para o município de Nazaré

NAZARÉ					
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Mapear os novos participantes	Identificar as pessoas, quantidade de produtos, onde são produzidos e época	Reunião com os envolvidos na sede com a divulgação; Organizar toda a informação e disponibilizar	07 de fevereiro de 2020 às 8h30 na SEMED	Sec. de agric. - Margarida Sec. de educ. - Nádia EMATER - Edésio Sindicato - Marinalva	Conhecimento do quadro geral de produtos
Organizar documentação fiscal (emissão de notas)	Agilizar os pagamentos	Contar com o apoio de quem já conhece o procedimento	Mensalmente	Sec. de agric. - Margarida Associação Butantã - Raimundo	Satisfação no pagamento
Definir logística de distribuição		Elaborar e divulgar uma planilha de custos (incluindo embalagem e transporte); Comunicar dificuldades de produção; Diferenciar estratégias de entrega de acordo com o produto;	07 de fevereiro de 2020	Resp. técnico - Nádia Sec. de agric. - Margarida Sindicato - Marinalva	Fazer uma avaliação sobre cada ação/como melhorar ou não a distribuição
Capacitar tecnicamente as merendeiras e os agricultores	Melhoria da qualidade; Modernizar; Diversificação da produção e das formas de fabricação	Cursos, visitas técnicas, oficinas, degustação, festivais, gestões institucionais, EMATER, EMBRAPA, SENAR, SEBRAE	A partir de fevereiro	Responsável técnico - Nádia Sec. de agric. - Margarida Sindicato - Marinalva Assoc. Butantã - Raimundo EMATER - Edésio	Desafio: Mostrar/apresentar experiências exitosas, divulgar tanto na produção como na preparação miro

Fonte: os autores

Oficina de Passagem Franca do Piauí

A Oficina do município de Passagem Franca do Piauí ocorreu no dia 05 de fevereiro de 2020 e contou com a presença dos atores da entidade executora (secretária de educação e membros do Conselho de Alimentação Escolar), diretores escolares, presidente do STTR e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram discutidos os pontos destacados a seguir:

Orçamento

- Desconhecimento do orçamento disponível do PNAE para compra de produtos da agricultura familiar.

Articulação entre atores

- Não há articulação entre os atores envolvidos no processo de compra da agricultura familiar para o PNAE;
- Falta de conhecimento sobre o funcionamento do PNAE.

Realizada a discussão em relação a esses pontos, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 10.

Figura 10. Plano de ação elaborado para o município de Passagem Franca do Piauí

PASSAGEM FRANCA				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Informar valor disponível para compra de produtos da AF	Reunião com os interessados	Segunda semana de fevereiro às 8 hrs (14/02/20)	Sec. de Educ.- Ceíça Melo CAE - Elizalva Sec. Agric. - Mazé Sindica - Zé Pequeno Agricultora - Rosalina	Divulgação
Realizar articulação entre os atores envolvidos no	Reunião para começar o planejamento	Primeira semana de março		Chamada pública
Planejamento da produção				miro

Fonte: os autores

Oficina de Hugo Napoleão

A Oficina do município de Hugo Napoleão ocorreu no dia 06 de fevereiro de 2020 e contou com a presença dos atores da entidade executora (secretário de educação e membros do Conselho de Alimentação Escolar), membros do STTR, agricultores familiares e um vereador.

Durante a realização da oficina, foram discutidos os pontos destacados a seguir:

Orçamento

- Foi mencionado que seria importante divulgar o valor repassado para o PNAE.

Articulação entre atores

- Foi pontuada a necessidade de articulação entre os atores envolvidos e do mapeamento agrícola;
- Necessidade de motivação dos agricultores para participar do Programa.

Chamada Pública

- Foi declarada a não realização de chamadas públicas;
- Foi questionado se a chamada pública deveria ser feita somente com o que os agricultores produziam.

Projeto de venda

- Os agricultores relataram a carência de apoio técnico.

Com a discussão em relação aos pontos importantes, constitui-se o plano de ação do município, apresentado na figura 11.

Figura 11. Plano de ação elaborado para o município de Hugo Napoleão

HUGO NAPOLEÃO				
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL
Divulgar o PNAE em todas as suas etapas e características	Conhecimento dos atores	Realização de reuniões de esclarecimentos; Carro de som, internet e etc. para divulgar as reuniões	Semana de 17 a 21 de fevereiro de 2020	Verificação da documentação relativa aos eventos (reuniões e oficinas)
Elaborar plano de assistência ao agricultor	Capacitação dos agricultores	Constituir uma equipe de trabalho		Plano elaborado e em execução
Realizar mapeamento dos produtos da agricultura familiar	Confeção dos cardápios e divulgação dos produtos da agricultura familiar	Reuniões e Levantamento dos produtos agrícolas pelo sindicato		Subsídio para chamada pública

Fonte: os autores

Oficina de Angical

A Oficina do município de Angical ocorreu no dia 07 de fevereiro de 2020 e contou com a presença dos atores da entidade executora (gestor municipal, membros da prefeitura, secretário de educação e representantes do Conselho de Alimentação Escolar), membros do STTR e associações, representante da EMATER e agricultores familiares.

No município, não era realizado compra direta de alimentos da agricultura familiar para o PNAE. Durante a realização da oficina, foram discutidas as ações consideradas mais viáveis de serem implantadas para aquisição desses gêneros na alimentação escolar e elaborado o plano de ação municipal, como apresentado na figura 12.

Figura 12. Plano de ação elaborado para o município de Angical

ANGICAL					
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Divulgar o PNAE e suas características diferenciadas em relação a outros programas	Agregar mais agricultores e conhecer o programa	Reuniões; Divulgação nos meios de comunicação e organizações sindicais	15 de fevereiro de 2020	Sec. de agricultura - Denise; Sec. de educação - M ^a Cabral; Nutricionista - Pollana; Pres. do CAE - Lúcia; Pres. do sindicato dos agricultores - Osvaldo; Rep. dos agricultores - Luiz	Agricultores mais esclarecidos e participantes
Buscar assessoria técnica específica para os agricultores	Ampliar a participação dos agricultores no programa	Visitas técnicas; Parcerias com órgão de assessoria técnica		Sec. de agricultura - Denise; Pres. do sindicato dos agricultores - Osvaldo; Rep. dos agricultores - Luiz; EMATER - Sebastião	Inclusão de novos produtos e participantes
Aperfeiçoar a elaboração do mapeamento dos produtos da AF	Inserir os agricultores em outros programas; Divulgação dos produtos da agricultura familiar; Diversificação do cardápio do PNAE	Seminários e levantamento dos dados pelo sindicato			

miro

Fonte: os autores

Oficina de Amarante

A Oficina do município de Amarante ocorreu no dia 07 de fevereiro de 2020 e contou com a presença dos membros do Conselho de Alimentação Escolar, representando a entidade executora, membros do STTR, EMATER e os agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram discutidos os pontos destacados a seguir:

Orçamento

- A discussão envolvendo esta etapa se concentrou na possibilidade de um mesmo agricultor familiar ou assentado vender para municípios diferentes, caso o valor ultrapassasse o limite estipulado por projeto de venda.

Articulação entre atores

- Foi mostrada a importância de cada ator envolvido e pontuado que esse passo depende do secretário de agricultura, da educação, do gestor municipal, bem como do nutricionista, que não se encontrava presente na reunião de elaboração do plano de ação;
- O mapeamento e diversidade de produtos agrícolas do município merece destaque para a elaboração do cardápio;
- O município já havia comprado diretamente do PAA e feito chamadas públicas para a aquisição de produtos da AF para o PNAE. Inclusive, a chamada pública para o ano de 2020 já tinha sido realizada, tendo encerrado seu prazo para submissão de projetos de venda no município na data da oficina (07/02/2020);

- A falta de informação por parte dos agricultores foi apontada como a principal causa da ausência de novas adesões ao Programa.

Elaboração do cardápio

- Reforçaram a inclusão de produtos locais no cardápio;
- Os agricultores familiares solicitaram a inserção de novos produtos no cardápio do município, alegando que o cardápio ainda é restrito frente à variedade de produtos ofertados por eles;
- Perguntaram a respeito da possibilidade de incluir a cajuína no cardápio, e sobre as normas de fiscalização sanitária para o fornecimento da cajuína para o PNAE (produto de origem vegetal).

Chamada pública

- Indagaram se a chamada pública é anual ou se o município tem a liberdade de definir sua periodicidade.

Projeto de venda

- Os agricultores perguntaram se poderiam disponibilizar para a venda os produtos de um agricultor familiar, presente na oficina, que havia perdido o prazo de participar da chamada pública.

Recebimento e seleção dos projetos

- Foram esclarecidas as prioridades na avaliação dos projetos de venda (agricultor individual, grupos formais e grupos informais, assentados etc.);
- Foram informados da necessidade de declaração de produção própria por parte dos agricultores familiares.

Amostra de qualidade

- Indagaram se a inspeção sanitária local é suficiente nessa etapa, caso exista no município;
- Foi enfatizada a importância do CAE, dos próprios agricultores e cidadãos no processo de fiscalização.

Com base na discussão, construiu-se o plano de ação do município, apresentado na figura 13.

Figura 13. Plano de ação elaborado para o município de Amarante

AMARANTE				
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL
Curso de formação de agricultores familiares para o PNAE	Importante para aumentar o nível de informação dos agricultores a respeito do PNAE; Aumentar o número de agricultores que participem do PNAE; Auxiliar na articulação entre os envolvidos, gerando informação	Através de encontros ou reuniões onde um membro do CAE (professor), irá ministrar o curso sobre o PNAE através de material recebido por meio da equipe do projeto	Local: Auditório da U. E. Ant. Gramosa, no dia 20 de março de 2020	Membro do CAE - Prof. Walmar Júnior; Mobilização dos Agric. - STTR; EMATER - Luis Neto
Melhorar o cardápio escolar	Aumentar o número de produtos comprados da agricultura familiar; Abranger mais produtores do que já existem no município participando do PNAE	Através das mesmas reuniões, onde a nutricionista se reunirá com os agricultores e discutirá a inserção de novos produtos no cardápio do município		Agricultor Familiar - Francisco "Breguinha"; Nutricionista - Pâmela; Sec. de Educação - Eronilson
				Aumento do número de agricultores familiares participantes das futuras chamadas públicas abertas no município
				Inclusão de novos produtos no cardápio

Fonte: os autores

Oficina de Agricolândia

A Oficina do município de Agricolândia ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2020 e contou com a presença do secretário de educação, nutricionista, representante da gestão municipal, professores, técnico agrícola da EMATER e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram discutidos os pontos destacados a seguir:

Orçamento

- Desconhecimento do orçamento disponível pelo PNAE para compra de alimentos da agricultura familiar.

Articulação entre atores

- Não há articulação entre os atores envolvidos no processo de compra dos produtos da Agricultura Familiar para o PNAE;
- Dificuldade de emissão dos documentos necessários, como a nota fiscal.

Assim, com a discussão em relação aos pontos importantes, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 14.

Figura 14. Plano de ação elaborado para o município de Agricolândia

AGRICOLÂNDIA				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Articulação entre os atores	Por meio de reuniões	12 de março de 2020	EMATER - Marcos Vinícios; Sec. de Agricultura - Luis; Nutricionista - Rayane; Sec. de Educação - Clay; Rep. da prefeitura - Marcos	Mapeamento da produção
Mobilização dos agricultores para reunião	Visitas aos agricultores	Até 11 de março de 2020		
Adaptação dos cardápios aos produtos da AF	Adicionar os produtos mapeados	Decidido após reunião	Nutricionista (Rayane)	Cardápios adequados para os estudantes
Chamada pública	Lançamento e divulgação da chamada pública	Até 20 de maio de 2020	Sec. de Educação - Clay; Rep. da prefeitura - Marcos	Contrato de Venda miro

Fonte: os autores

Oficinas do Território de Desenvolvimento Planície Litorânea

As oficinas do TD Planície Litorânea foram realizadas no mês de março de 2020, como detalhado no quadro 4.

Quadro 4. Cronograma de realização das oficinas do TD Entre Rios

Município	Período de Realização	Modalidade
Ilha Grande	Março de 2020	Presencial
Luís Correia	Março de 2020	Presencial
Buriti dos Lopes	Março de 2020	Presencial
Cajueiro da Praia	Março de 2020	Presencial
Bom Princípio do Piauí	Março de 2020	Presencial

Oficina de Ilha Grande

A Oficina do município de Ilha Grande ocorreu no dia 16 de março de 2020, com a presença dos atores da entidade executora (secretário de educação, nutricionista e membros do Conselho de Alimentação Escolar), representantes de associações, Secretaria de Meio Ambiente e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram apresentados pontos referentes a cada passo específico no processo de compra, como destacados a seguir:

Articulação entre atores

- Falta de articulação entre os atores;
- Foi relatado que houve poucas tentativas de fazer o mapeamento.

Recebimento e Seleção dos Projetos de Venda

- Perguntaram como ocorre a emissão de DAP sem a caracterização do pescador;
- Questionaram se há um “teto” ou “piso” da quantidade a ser contratado com cada agricultor.

Termo de Recebimento e Pagamento dos Agricultores

- Dificuldades com a nota fiscal.

Após a discussão, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 15.

Figura 15. Plano de ação elaborado para o município de Ilha Grande

ILHA GRANDE				
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL
Realizar o mapeamento dos produtos da Agricultura Familiar (AF)	Conhecimento dos produtos da AF	Divulgação; Mobilização; Reuniões; Levantamento de dados do IBGE	De abril a junho de 2020	Divisão de Agríc. e Pesca - Renan; Associações - Joelma; CAAF - Maria José; Nutricionista - Kamille; Colônia - Antônio; Sindicato - Wanderlei
				Composição de uma mapa dos produtos da AF; Maior participação da AF no fornecimento dos produtos

Fonte: os autores

Oficina de Luís Correia

A Oficina do município de Luís Correia foi realizada no dia 16 de março de 2020, com a presença dos atores da entidade executora (secretária de educação, nutricionista e membros do Conselho de Alimentação Escolar), diretores escolares, gerente da Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento e um agricultor familiar.

Durante a realização da oficina, foram apresentados pontos referentes a cada passo específico no processo de compra, como destacados a seguir:

Articulação entre atores

- Pontuaram a falta de articulação entre os atores envolvidos.

Elaboração do cardápio

- Relataram a baixa inserção de produtos locais no cardápio.

Pesquisa de Preço

- Salientaram a não realização de pesquisa de preço nos mercados locais, apenas com os agricultores.

Chamada Pública

- Foi observado que o município faz a aquisição por meio de processo licitatório, quando poderia fazer a chamada pública, cujo processo é mais simples;
- Questionaram a possibilidade de os municípios vizinhos participarem do processo de chamada pública.

Projeto de venda

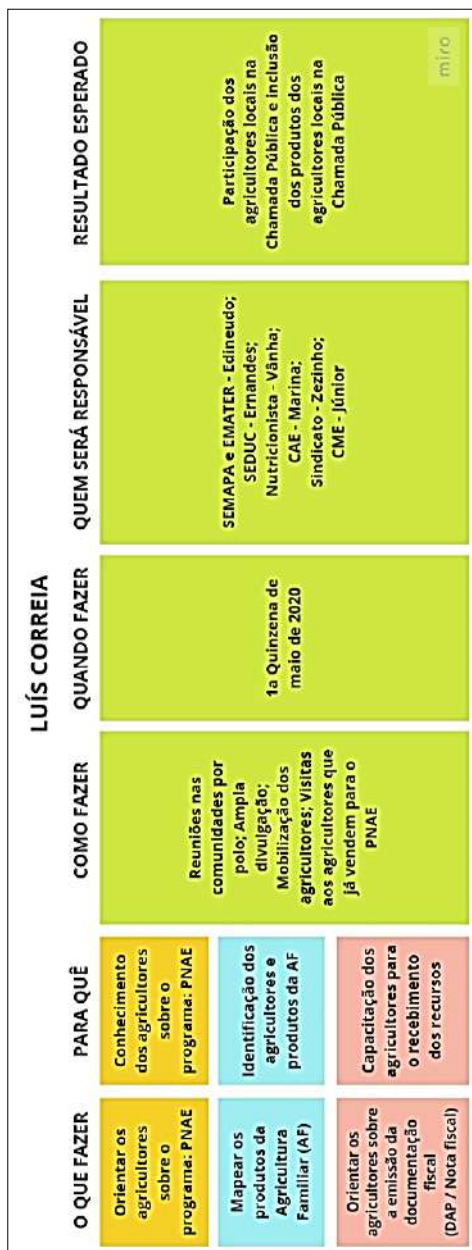
- Perguntaram se a chamada pública é anual ou se o município tem a liberdade de definir sua periodicidade.

Termo de recebimento e pagamento dos agricultores

- Dúvidas com relação a emissão de nota fiscal.

Finalizada a discussão, foi elaborado o plano de ação do município, apresentado na figura 16.

Figura 16. Plano de ação elaborado para o município de Luís Correia



Fonte: os autores

Oficina de Buriti dos Lopes

A Oficina do município de Buriti dos Lopes ocorreu no dia 17 de março de 2020, com a presença dos atores da entidade executora (secretário de educação, nutricionista e membros do Conselho de Alimentação Escolar), professores, coordenador da FETAG, secretário de agricultura, agricultores familiares e um vereador.

Durante a realização da oficina, foram apresentados pontos referentes a cada passo específico no processo de compra, como destacados a seguir:

Orçamento

- Foi relatado que não houve repasse ao município;
- Informaram que o repasse foi reduzido em diversos segmentos, havendo a exclusão do segmento creche.

Articulação entre atores

- Mencionaram a falta de articulação entre os atores;
- Perguntaram quem seria o responsável por buscar os produtos da AF;
- Apontaram dificuldades no fornecimento (demanda insuficiente);
- Relataram que os produtos da AF vinham do estado do Ceará;
- Mencionaram a existência de um projeto com 24 famílias com objetivo de escalonar a produção.

Pesquisa de preço

- Agricultora questiona se os preços dos produtos seria o menor;
- Foi relatado que a pesquisa de preço é feita somente com os agricultores e não era realizada nos mercados locais.

Chamada Pública

- Falta de participação dos agricultores no processo de Chamada Pública;
- Agricultores afirmaram que o preço não é atrativo e não há apoio;
- A aquisição dos produtos da AF é realizada por meio de licitação.

Recebimento e Seleção dos Projetos de Venda

- Indagaram como se obtém o certificado de produção orgânica.

Termo de Recebimento e Pagamento dos Agricultores

- Dificuldades com a nota fiscal;
- Os agricultores querem que o próprio agricultor tire sua nota fiscal;
- Nota com altos tributos.

Após discussão, construiu-se o plano de ação do município, apresentado na figura 17.

Figura 17. Plano de ação elaborado para o município de Buriti dos Lopes

BURITI DOS LOPES				
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL
mapear os produtos da Agricultura Familiar (AF)	Ampliação da aquisição dos produtos da AF	Criação de um grupo de whatsapp; Reuniões e visitas às comunidades; Oficinas; Disponibilização de veículos para mobilidade das equipes	2ª Quinzena de abril de 2020	Sec. Educ. - Nunci e Enderson; Nutricionista - Ana Clara; Rep. Sindical - Elias; CAE - Gerson e Ana Célia; Sec. Agricul. - Murilo; Rep. da AF - Ivanildes e João da Deus
Capacitar os agricultores sobre o programa: PNAE	Conhecimento do programa e divulgação do PNAE para a AF			Publicação de uma chamada pública; maior participação da AF; Ajuste adequado dos preços dos produtos; maior conhecimento da disponibilidade dos produtos da AF
Conhecer as experiências de documentação fiscal de: Ilha Grande; Carúbas e Cocal	Viabilização da emissão do documento fiscal	Contatos com os municípios: Ilha Grande, Carúbas e Cocal		Sec. Agricul. - Murilo Polo Sindical - Elias
				Conhecimento do grupo sobre documentação fiscal miro

Fonte: os autores

Oficina de Cajueiro da Praia

A Oficina do município de Cajueiro da Praia ocorreu no dia 17 de março de 2020, com a presença dos atores da entidade executora (secretário de educação, nutricionista e membros do Conselho de Alimentação Escolar), membros da secretaria de educação e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram apresentados pontos referentes a cada passo específico no processo de compra, como destacados a seguir:

Orçamento

- Não é aplicado na compra de produtos da agricultura familiar para o PNAE;

Articulação entre atores

- Não há articulação entre os atores envolvidos no processo de compra da Agricultura Familiar para o PNAE;
- Dificuldade de emissão dos documentos necessários, como a nota fiscal.

Com a discussão em relação a esses pontos, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 18.

Figura 18. Plano de ação elaborado para o município de Cajueiro da Praia

CAJUEIRO DA PRAIA				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Articulação entre os atores	Encontros entre os atores envolvidos no PNAE	28 de abril de 2020	Sec. de Educação - Renata; Nutricionistas - Samya e Taniela; Sec. de Desenv. Econ. - Laurino; Rep. do STTR - Edileusa; Agricultor - Domingos	Cadastro dos agricultores
Sensibilização dos agricultores	Cursos de capacitação		Sec. de Educação - Renata; Sec. de Desenv. Econ - Laurino	Aumentar a variedade dos produtos da agricultura familiar
Articulação da implantação do Selo de Inspeção Municipal	Encontro dos setores executivo e legislativo da Entidade Executora do município	Terceira Semana de Maio	Sec. de Desenv. Econ - Laurino; Membros da Câmara de Vereadores e o Gestor	Maior inserção dos produtos da agricultura familiar para o PNAE miro

Fonte: os autores

Oficina de Bom Princípio do Piauí

A Oficina do município de Bom Princípio do Piauí ocorreu no dia 18 de março de 2020, com a presença de representante da gestão municipal, secretário de educação, nutricionista, secretário de agricultura, membros do Conselho de Alimentação Escolar, do STTR, da Secretaria de Meio Ambiente, um vereador e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foram apresentados pontos referentes a cada passo específico no processo de compra, como destacados a seguir:

Orçamento

- Foi notado que há desconhecimento do PNAE por parte dos agricultores;
- Informaram a não aquisição de produtos da agricultura familiar.

Articulação entre atores

- Ausência de articulação entre os atores envolvidos;
- Inexistência de mapeamento dos alimentos produzidos pelos agricultores locais.

Chamada Pública

- Destacaram a pouca divulgação sobre o processo de Chamada Pública.

Projeto de venda

- Perguntaram quem financia as despesas de entrega dos produtos nas escolas distantes.

Termo de Recebimento e Pagamento dos Agricultores

- Dúvidas com relação à emissão de nota fiscal;

- Dúvidas com relação ao pagamento, querem receber assim que entregam os produtos;
- Dificuldades na emissão da DAP.

Concluída a discussão, elaborou-se o plano de ação do município, apresentado na figura 19.

Figura 19. Plano de ação elaborado para o município de Bom Princípio do Piauí

BOM PRINCÍPIO DO PIAUÍ					
O QUE FAZER	PARA QUÊ	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	
Orientar os agricultores sobre o programa: PNAE	Conhecimento dos agricultores sobre o programa: PNAE	Reuniões nas comunidades; Ampla divulgação	1ª Semana de maio de 2020	Sec. Educação - Mazé; CAE - Jania; Sec. Agricul. - Pedro e Iracema; Nutricionista - Gêssica; Sindicato - Nuc; EMATER - Gernácio; SEMATUR - Luiz Augusto; Agricultor - Chico Bento	
Mapear os produtos da Agricultura Familiar (AF)	Identificação dos agricultores e produtos da AF	Construção de uma ficha de mapeamento dos produtos; Mobilização dos agricultores			
Esclarecer os Agricultores sobre a documentação fiscal	Conhecimento da AF sobre a documentação fiscal	Reuniões nas comunidades			
				Comissão de licitação - Antônio Cássio	
				Participação dos agricultores na Chamada Pública e Inclusão de produtos da Agricultura Familiar no PNAE	

miro

Fonte: os autores

Modalidade Remota

As oficinas realizadas na modalidade remota sofreram adaptações em conteúdos e horários, as quais foram pactuadas como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Foram priorizadas informações acerca da atualização da legislação, no âmbito da alimentação escolar, tendo como foco a discussão dos pontos importantes da Resolução CD/FNDE nº 02, de 09 de abril de 2020; Resolução CD/FNDE nº 06, de 08 de maio de 2020; e Nota Técnica COSAN nº 1879810/2020. Bem como a elaboração do plano de ação municipal, com base na situação atual de pandemia do novo coronavírus.

As oficinas do TD Planície Litorânea na modalidade remota foram realizadas nos meses de julho e agosto de 2020, como detalhado no quadro 5.

Quadro 5. Cronograma de realização das oficinas do TD Planície Litorânea

Município	Período de Realização	Modalidade
Cocal	Julho de 2020	Remota
Cocal dos Alves	Agosto de 2020	Remota
Caxingó	Agosto de 2020	Remota
Murici dos Portelas	Agosto de 2020	Remota
Caraúbas do Piauí	Agosto de 2020	Remota

Oficina de Cocal

A Oficina do município de Cocal ocorreu no dia 28 de julho de 2020 e contou com a presença dos atores da entidade executora (secretária de educação, nutricionista, e membro do Conselho de Alimentação Escolar), secretário de agricultura,

membro da EMATER, agricultores familiares, além de um vereador do município.

Durante a realização da oficina, foram relatadas dificuldades por parte dos agricultores por conta da paralisação das atividades escolares e a falta de mão de obra e de insumos. O município apresentou melhora na compra, com 400 mil reais investidos na AF em 2019 (PAA e PNAE), mas ainda está em apenas 10% dos recursos repassados pelo PNAE. Foram relatadas perdas de produtos (principalmente de horticultura) por parte dos agricultores, com consequente redução da produção (40-50%, segundo relato de um dos produtores). Alguns agricultores buscaram outros comércios, devido às barreiras impostas entre os estados.

No que diz respeito à demanda, a oferta de alimentos para os escolares está sendo feita de acordo com a legislação vigente durante a pandemia, que preconiza a distribuição de kits de alimentação para os alunos da rede municipal, como forma de garantir uma alimentação saudável, mesmo com impedimento das aulas presenciais. A distribuição está sendo feita por aluno e a entrega é efetuada nas 43 escolas do município, contando com os cuidados necessários de higienização. As dificuldades enfrentadas pela entidade executora são o cálculo da quantidade per capita de alimento e o aumento dos gastos em comparação ao período pré-pandemia.

Com os pontos levantados durante a discussão, foi elaborado o plano de ação municipal demonstrado na figura 20.

Figura 20. Plano de ação elaborado para o município de Cocal

COCAL				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Reorganizar a logística de transporte e armazenamento	Aquisição/ajuste do meio de transporte e equipamentos para armazenamento (reforçando pedido que já foi realizado)	Até o final do ano (2020)	Sec. de Educação - Raimunda Gestor municipal - Rubens de Souza Vereador - José Luis (Apoio) Nutricionista - Ana Christina (Apoio)	Entrega regular dos produtos e melhoria do armazenamento dos alimentos
Incentivar a diversificação da produção de alimentos da agricultura familiar	Assistência técnica aos agricultores		Sec. de Agricultura - Alexandre EMATER - França	Diversidade de produtos da agricultura familiar e inclusão na chamada pública

Fonte: os autores

Oficina de Cocal dos Alves

A Oficina do município de Cocal dos Alves ocorreu no dia 19 de agosto de 2020 e contou com a presença dos atores da entidade executora (secretária de educação, nutricionista, e membro do Conselho de Alimentação Escolar), secretária de agricultura, secretária de cultura, secretário de administração e os próprios agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foi relatada a pouca quantidade de alunos, o que diminui a demanda por produtos para a alimentação escolar. A falta de apoio da Secretaria de Educação foi outra dificuldade levantada, além da falta de conhecimento sobre o Programa por parte dos agricultores. A maioria deles acredita que a venda semanal da produção não compensa, o que contribui para a falta de compra da agricultura familiar para o PNAE. Além disso, a entrega dos produtos nas escolas é outra barreira para a aquisição dos alimentos para as escolas.

Houve divergências quanto a existência de agricultores no município, evidenciando a necessidade de comunicação entre os atores da entidade executora e a falta de um mapeamento da produção local.

Levantados os pontos durante a discussão, foi elaborado o plano de ação municipal apresentado na figura 21.

Figura 21. Plano de ação elaborado para o município de Cocal dos Alves

COCAL DOS ALVES				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Mapeamento dos agricultores	Contato direto com o agricultor por meio de visitas; Informar os agricultores com materiais informativos: participação da chamada pública, documentação	Última semana de agosto até outubro de 2020	Nutri - Ana Christina Sec. de Educ - Elizete Sec. de Agric - Rackel Agricultor - Edilberto Pres. CAE - Maria Passos	Conhecer os agricultores e os produtos
Realização da chamada pública	Articulação com os agricultores e divulgação ampla no município	Novembro de 2020	Nutri - Ana Christina Prefeitura - Katiele e Das Dores Pres. CAE - Maria Passos	Aquisição dos produtos da AF para o PNAE miro

Fonte: os autores

Oficina de Caxingó

A Oficina do município de Caxingó ocorreu no dia 28 de agosto de 2020 e contou com a presença dos atores da entidade executora (nutricionista, e membro do Conselho de Alimentação Escolar), secretária de agricultura, técnica agrícola, representantes da agricultura familiar e um membro da prefeitura.

Durante a oficina, foi relatado que um mapeamento de parte do município já foi feito, contando com os dados dos agricultores familiares e sua produção. O cardápio baseado nesse mapeamento também já foi elaborado, mas foi relatada a falta de um membro da licitação para dar prosseguimento ao processo de lançamento da chamada pública. Além disso, foi levantada a falta de destino para a produção dos agricultores, que poderiam se beneficiar do recurso repassado pelo PNAE para a agricultura familiar, mas que não pode ser utilizado pela inexistência da chamada pública.

Com base nos relatos durante a discussão, foi constituído o plano de ação municipal, descrito na figura 22.

Figura 22. Plano de ação elaborado para o município de Caxingó

CAXINGÓ				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Realizar a chamada pública	Articulação entre os atores e sensibilização dos gestores	Agosto e setembro, a partir da reunião com os gestores	Nutri - Jumma	Compra de alimentos da AF para a composição do kit
Sensibilização dos gestores quanto ao potencial dos agricultores para o fornecimento	Evidenciar para os gestores o potencial humano e de produção do município			Constituir uma equipe para elaboração da chamada pública
Assistência técnica	Articulação com a Prefeitura, Sec. Munic. de Educ. e de Agric., APA, EMBRAPA, IFPI, UFPI, UESPI, SENAR, Projeto Líder	A definir a partir da reunião com os parceiros (mais breve possível)	Técnica Agrícola - Laura Nutri - Jumma	Potencializar a produção e capacitar os agricultores

Fonte: os autores

Oficina de Murici dos Portelas

A Oficina do município de Murici dos Portelas ocorreu no dia 25 de agosto de 2020 e contou com a participação dos atores da entidade executora (nutricionista e presidente do CAE) e secretário de agricultura do município.

Devido ao número reduzido de atores presentes na reunião, foi questionado aos convidados se eles preferiam que a equipe do projeto mantivesse a metodologia padrão das oficinas ou se seria necessário fazer adaptações. Os convidados optaram por manter a metodologia padrão, pois não viram problemas no contingente reduzido de participantes e relataram que poderia haver perdas de conhecimento.

Durante a realização da oficina, foi relatado que, no período de pandemia, não há kits de alimentação escolar suficientes para todos os alunos, devido a isso está sendo feita uma triagem; também foi discutido se leite e farinha poderiam ser fornecidos, pois precisam de inspeção (foi dito na reunião que houve uma aprovação de um projeto que autoriza a construção de um local de inspeção de alimentos no município).

Ademais, foi relatado que a maioria dos agricultores do município produz para consumo próprio, ficando poucos produtos para ser ofertados à alimentação escolar, então se questionou se poderiam adquirir produtos de outros municípios, regiões e/ou outros estados, como o Maranhão. Foi questionado como os agricultores poderiam participar do processo de chamada pública, sendo que, devido ao período de pandemia, não está sendo possível emitir documentação, como as DAP Físicas e DAP Jurídica.

Por fim, levando em conta as dúvidas apresentadas e as dificuldades encontradas, foi elaborado um plano de ação para o município, apresentado na figura 23.

Figura 23. Plano de ação elaborado para o município de Murici dos Portelas

MURICI DOS PORTELAS				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Mapeamento da produção e dos agricultores	Constituir a equipe para articulação (Gestor Munic., EMATER, ADAP, Sec. de Agric.)	Setembro de 2020	Sec. de Agric. - Ancelino Nutricionista - Brenna	Conhecer os agricultores, o quê e quanto produzem e incentivar a participação
Lançamento da chamada pública	Levantamento dos produtos disponíveis na região	Setembro/outubro de 2020	Nutricionista - Brenna Pres. do CAE - Amaral Comissão de licitação	Aquisição de alimentos da AF em 2021

Fonte: os autores

Oficina de Caraúbas do Piauí

A Oficina do município de Caraúbas do Piauí ocorreu no dia 26 de agosto de 2020 e contou com a presença dos atores da entidade executora (nutricionista e membro do Conselho de Alimentação Escolar), secretária de administração, representante do STTR e agricultores familiares.

Durante a realização da oficina, foi relatado que o município começou com as atividades referentes à aquisição de produtos da agricultura familiar para o PNAE, no ano passado. O mapeamento e a chamada pública foram realizados ainda em 2019. O município começou com apenas 15% de compra da agricultura familiar, pela falta de agricultores familiares e de dificuldade na emissão de nota fiscal. A nutricionista, com a ajuda dos agricultores familiares, montou um cronograma para cada localidade, com a designação do produtor daquela localidade como responsável pela oferta daquele local, para a distribuição dos produtos de forma a facilitar a entrega, visto que não há transporte para tal. Foi realizada a conscientização dos agricultores sobre o PNAE e sobre a higienização dos produtos. Nenhum dos produtos da agricultura familiar foi utilizado em 2020, por conta da pandemia.

Com os pontos levantados durante a discussão, elaborou-se o plano de ação municipal apresentado na figura 24.

Figura 24. Plano de ação elaborado para o município de Carauás do Piauí

CARAÚBAS				
O QUE FAZER	COMO FAZER	QUANDO FAZER	QUEM SERÁ RESPONSÁVEL	RESULTADO ESPERADO
Realização da chamada pública	Articulação com os gestores e técnicos	Setembro/outubro de 2020	Séc. de Adm. - Nona Pres. da Comis. de Licit. - Analu Nutricionista - Mayarla Pres. CAE - Inácia	Aumentar a aquisição de produtos da AF para o PNAE
Mapeamento da produção agrícola do município	Articulação com os agricultores	Agosto/setembro de 2020	Nutricionista - Mayarla Pres. CAE - Inácia Agricultora - Raimunda	Aumento do número de agricultores e da oferta de produtos
Emissão de nota fiscal	Articular com a SEFAZ	A partir de novembro de 2020	Séc. de Adm. - Nona Agricultora - Raimunda	Efetivação da compra dos produtos da AF para o PNAE miro

Fonte: os autores

A partir da realização das oficinas de elaboração dos planos de ação municipal, ficaram evidenciadas muitas fragilidades, sobretudo quanto a participação dos agricultores familiares no processo de operacionalização do PNAE, o que demonstra ser longo o caminho a percorrer em direção a plena execução do Programa em municípios piauienses.

Contudo, de maneira geral, as oficinas, tanto na modalidade presencial, quanto remota, foram relevantes para a autonomia dos atores envolvidos, pois a partir da identificação e importância de cada passo, será possível o cumprimento da execução das compras de alimentos da agricultura familiar. Além de se mostraram como um momento de aprendizagem no qual os atores envolvidos ouviram e compartilharam as experiências do dia a dia, constituindo-se em uma grande oportunidade para o aprimoramento e elaboração de ferramentas na solução dos problemas apresentados.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A realização desse trabalho permitiu adotar uma abordagem metodológica com intensa troca de experiência e ajuda mútua entre os atores participantes e a equipe do projeto, preferencialmente materializada em agendas de compromissos entre eles. Os principais objetivos das oficinas foram atingir, pelo menos o nível normativo de 30% de aquisições de alimentos da agricultura familiar, nos 18 municípios que já adquirem, porém em níveis não satisfatório; assegurar que os municípios que já superaram a meta de 30%, em algum momento passado, estabilizassem a relação de compra nos seus níveis mais elevados; garantir que as medidas encaminhadas fossem de superação das dificuldades, para maior aproveitamento do potencial produtivo e comercial, com ações efetivas e duradouras.

Esse tipo de atividade caracterizou-se como um momento de aprendizagem no qual os atores envolvidos ouviram e compartilharam as experiências do dia a dia, juntamente com outros participantes dos demais municípios envolvidos. Tal momento foi uma grande oportunidade para o aprimoramento e elaboração de ferramentas na solução dos problemas apresentados.

Dessa forma, o desenvolvimento das oficinas proporcionou momentos importantes de aprendizado e troca

de experiências – o que contribuiu para motivar os participantes a serem agentes multiplicadores da inserção da agricultura familiar no PNAE nos municípios envolvidos.

A avaliação dos resultados desse trabalho está representada nas respostas aos questionários aplicados durante 11 meses da realização das oficinas de devolutivas sobre o diagnóstico e da elaboração dos planos de ação, com atores de 20 municípios. Podendo-se destacar alguns aspectos que apresentaram avanços nos municípios, os quais resultaram em aumento nas compras de alimentos da agricultura familiar após a atuação da equipe do projeto. Foram realizadas chamadas públicas em dez municípios; onze obtiveram melhoria na inserção de alimentos da agricultura familiar nos cardápios; oito realizaram o mapeamento agrícola e quatro aumentaram o percentual de recursos destinados à compra de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar.

As falas dos atores demonstram a contribuição da equipe na melhoria do trabalho, conforme descritas nas tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1. Visão dos gestores sobre a atuação da equipe do projeto no município

Município	Aspectos relevantes
Agricolândia	Uma equipe muita compromissada e amiga. Nosso município se adequará à implantação do uso da agricultura familiar, logo que se tenham condições pós-pandemia.
Alto Longá	Que haja mais participação da equipe técnica da Secretaria de Agricultura do município, para prestar assistência aos agricultores a elaborarem seus projetos.
Amarante	A atuação atual é satisfatória.
Buriti dos Lopes	A equipe incentiva, diz a importância e necessidade para aquisição dos alimentos da Agricultura Familiar.

Caxingó	É importante esclarecer que, mesmo com a realização da Chamada Pública no município de Caxingó/PI, não houve agricultores familiares candidatando-se ao certame. Para proporcionar uma alimentação equilibrada, saudável e minimamente processada é feita a compra de produtos como legumes/verduras/laticínios produzidos localmente, carnes, pães dos fornecedores participantes da Licitação. Neste total, entram os recursos próprios que são disponibilizados, chegando até 50 a 60% do valor do repasse enviando pelo FNDE.
Lagoa Alegre	Dinamizou e despertou a atuação dos atores envolvidos no Programa.
Miguel Alves	Devido à grande extensão do município, dividimos o município com polos para recebimento dos produtos e seminários com agricultores e o CAE.
Nazária	Fortaleceu o compromisso da gestão com o processo de compra da agricultura familiar; ajudou a tirar dúvidas dos agricultores.

Tabela 2. Visão dos nutricionistas (RT) sobre a atuação da equipe do projeto no município

Município	Aspectos relevantes
Agricolândia	Foi uma experiência maravilhosa recebê-los aqui, esclareceu tudo, pois em relação à aquisição pela agricultura familiar eu estava de “olhos vendados”, depois da pandemia voltaremos com o projeto de aquisição.
Angical	Faz a gente realmente colocar em prática nossas funções.
Cajueiro da Praia	A atuação da equipe do projeto foi de grande valia para o norteamento da implantação da agricultura familiar, porém a execução em si aqui na localidade não acontece devido à falta de interesse por parte dos agricultores mesmo com todo nosso empenho como pôde ser visto pela a equipe no dia da oficina.

Caxingó	No município em questão não cheguei ainda a participar de treinamento pelo CECANE.
Coivaras	Somos gratos a equipe do CECANE, por nos ter proporcionados vários momentos em nosso município, tivemos bastante êxito no âmbito da agricultura familiar, apareceram mais agricultores, tivemos oferta de outros produtos e que quando toda essa pandemia passar possamos nos encontrar e adquirir mais conhecimentos.
Jardim do Mulato	A atuação da equipe proporcionou a implementação de práticas alimentares saudáveis e a participação da comunidade nos processos de educação alimentar e nutricional.
Lagoa do Piauí	O nosso município não trabalha com o projeto da agricultura familiar, ainda não conseguimos implantar no município! Quanto a atuação da equipe do projeto no município, as palestras foram importantes e bastante esclarecedoras, quero parabenizá-los pelo projeto!! Pena que ainda não conseguimos implantar no nosso município.
Santo Antônio dos Milagres	Sim muito importante, porque reforça o trabalho do profissional junto a secretaria.

Tabela 3. Visão dos presidentes de CAE sobre mudanças na participação no PNAE após a realização das oficinas do CECANE-UFPI

Município	Mudanças
Agricolândia	Passamos a fazer um acompanhamento mais específico em todas as áreas.
Água Branca	Uma visão mais ampla de como fiscalizar e orientar.
Alto Longá	As visitas mensais nas escolas, observação do depósito central e depósito das escolas.
Amarante	Melhorou o conhecimento sobre a compra e a distribuição da merenda.

Angical do Piauí	Sim. Com a ajuda das oficinas, fiquei informada de como cuidar da documentação do programa, fazer reunião com os membros envolvidos e fazer as visitas nas escolas.
Beneditinos	Adquiri mais conhecimentos sobre o desenvolvimento das escolas bem como da melhora da alimentação escolar e dos benefícios que o programa desenvolve no município.
Bom Princípio do Piauí	Principalmente no registo das atividades realizadas pelo CAE.
Buriti dos Lopes	Os conhecimentos adquiridos nas oficinas fizeram com que eu tomasse conhecimento do meu papel e como atuar.
Cajueiro da Praia	-
Caraúbas do Piauí	Melhorou o diálogo entre os envolvidos (conselheiros, Entidade Executora e agricultores).
Caxingó	Melhoramento da observação da merenda nas escolas e a forma como a merenda chega até as escolas.
Cocal	Melhora no acompanhamento e distribuição e armazenamento nos itens alimentícios.
Coivaras	Uma maior participação dos conselheiros.
Demerval Lobão	Mas conhecimento sobre PNAE
Hugo Napoleão	Conhecer um pouco das dificuldades que as famílias de nossos alunos passam com a falta de alimentos, tem muitos alunos que é o único alimento que come durante o dia, conhecer sobre os recursos que entram no município, acompanhar a distribuição, observar a qualidade, etc.
Ilha Grande	Adquirir conhecimento.
Jardim do Mulato	Aprendemos a retirar os enlatados da alimentação escolar, de modo a contribuir para uma boa alimentação com frutas, legumes, verduras, sucos, arroz, carne entre outros. Alunos bem alimentados, melhor aprendizado.

Lagoa do Piauí	-
Lagoinha do Piauí	A percepção sobre o verdadeiro papel dos conselheiros para a alimentação escolar. A importância das visitas para as soluções de problemas relacionados a merenda escolar. A maior conscientização das merendeiras sobre a importância do seu papel no preparo dos lanches.
Luís Correia	Passsei a conhecer melhor as funções do CAE.
Miguel Alves	Conhecer mais de perto a Agricultura familiar e suas dificuldades.
Miguel Leão	-
Murici dos Portelas	Não se aplica.
Nazária	Mais participação.
Palmeirais	-
Passagem Franca do Piauí	Ficou acertada com os agricultores para trabalharmos juntos.
Pau D'arco Do Piauí	Ficar mais atenta com as normas.
Santo Antônio dos Milagres	Valorização de nossos produtos.
São Pedro do Piauí	-
União	Passamos a ter mais firmeza e comprometimento em nossas ações. Chamando a gestão a ter mais compromisso e acertos na execução do PNAE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse documento, estão apresentados os principais objetivos das oficinas que foram atingir, pelo menos, o nível normativo de 30% de aquisições de alimentos da agricultura familiar, nos 18 municípios que já adquirem, porém, em níveis não satisfatórios; assegurar que os municípios que já superaram a meta de 30%, em algum momento passado, estabilizassem a relação de compra nos seus níveis mais elevados; garantir que as medidas encaminhadas fossem de superação das dificuldades, para maior aproveitamento do potencial produtivo e comercial, com ações efetivas e duradouras.

A realização destas etapas do projeto permitiu adotar uma abordagem metodológica com intensa troca de experiência e ajuda mútua entre os atores participantes e a equipe do projeto, preferencialmente materializada em agendas de compromissos entre todos os atores do PNAE. Além disso, proporcionou o melhor entendimento e a valorização do cumprimento da Lei nº. 11.947/2009 para o fortalecimento da agricultura familiar e da oferta de alimentação saudável na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**. Brasília (DF), 2009.

BRASIL. **PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Portal do FNDE. 2010. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE/MEC nº 4, de 3 de abril de 2015**. Portal do FNDE. 2015. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/6341-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-mec-n%C2%BA-4,-de-3-de-abril-de-2015>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

Neste livro estão apresentados os processos e os resultados do trabalho das equipes durante a vigência do projeto, que foram as oficinas de devolutivas do diagnóstico situacional da execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a elaboração de Planos de Ação Municipal (PLAM), com vistas à comercialização de alimentos da agricultura familiar para estudantes de escolas públicas municipais do Piauí.

ISBN: 978-65-5904-061-2



9 786559 040612

